



# NOVA YORK?

## Descubra antes a sua cidade

Federico Mengozzi

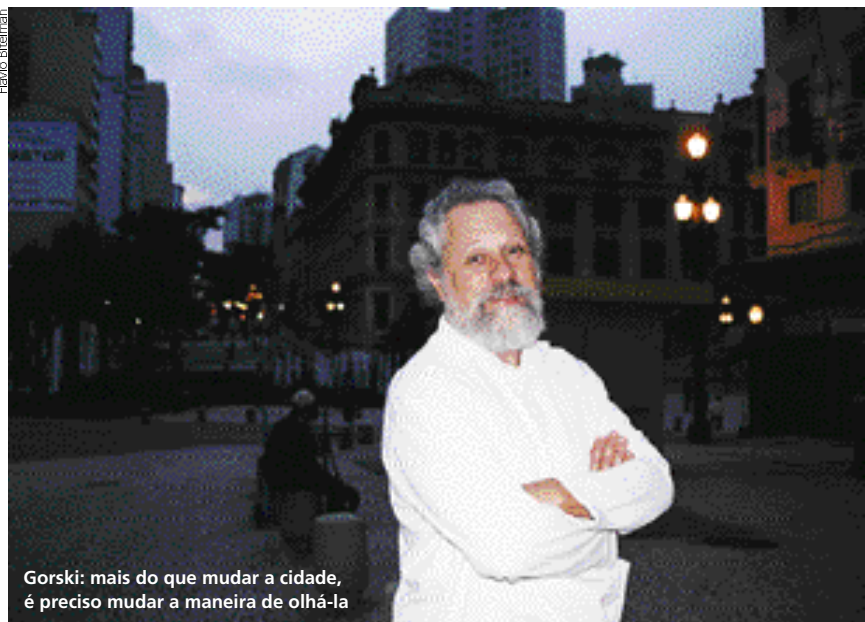
Avenida São João: muito para ver  
em espaço pouco valorizado pelo paulistano

Há quem passe diante de uma construção de época e mal a distinga dos prédios vizinhos. E há quem veja nela um edifício em taipa, antigo pouso de tropeiros, raro testemunho da arquitetura colonial. Há olhos de ver e olhos de não ver. Para o arquiteto Michel Todel Gorski, professor de MBA de Turismo, Entretenimento e Hotelaria na Fundação Getúlio Vargas do Rio, é preciso exercitar o olhar para valorizar o patrimônio comum e, assim, aplicar o conceito de turista na própria cidade. “Qualquer lugar tem potencial turístico”, arisca Gorski. “O que não significa dizer que qualquer coisa sirva e deva ser mostrada aos habitantes ou às pessoas que o visitam. É preciso qualificar o que se tem, valorizar, fenômeno que, de certa forma, vem acontecendo. É necessário reaprender a olhar para dentro.” Como fazem, por exemplo, os americanos, que, em volta de qualquer ponto pisado por Abraham Lincoln, desenvolvem todo um culto local. Ou os europeus, que colocam placas para lembrar que “Ibsen morou aqui” ou que “Andersen...”.

Ser turista na própria cidade, diz Gorski, é esquecer os chinelos e o pijama e sair por aí, com olhos de ver. Essa mudança de atitude passa, aos poucos, ao visitante, que não mais ouvirá, mesmo num lugar pequeno, aquelas desculpas já engatilhadas, “pelo clima, pela violência, pelo despreparo para receber o turista e, finalmente, por se ter pouco a oferecer”. Mais do que mudar a cidade, é preciso mudar a maneira de olhá-la. “Na porta de casa tem coisas interessantes. A gente só vai saber se for ver”, insiste. Instado a indicar um ponto em São Paulo com muito para ver, mas pouco valorizado, cita a Avenida São João. “Ela não é considerada turística, mas nasce no centro da cidade, no entroncamento de três ícones paulistanos – o Martinelli, o Banespa e o Banco do Brasil –, divide o Vale do Anhangabaú, passa pelo prédio dos Correios, tangencia pontos gastronômicos como o Ponto Chic e o Filé do Moraes, possui o cruzamento mais famoso da cidade, ao se encontrar com a Ipiranga.” Os festejos dos 450 anos de São Paulo são uma forma de qualificar o que a maior metrópole brasileira tem e que estava, de certa forma, oculto. “A festa serviu para despertar o amor-próprio do paulistano”, observa.

O turista é sensível a fatos novos. Gorski lembra o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, o projeto em forma de taça idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e que deu uma injeção de vida na cidade fluminense. “O museu deu atratividade à cidade.” Da mesma forma que o Museu Guggenheim, fantasia do arquiteto americano Frank Gehry, chamou a

atenção para Bilbao, na Espanha. O mesmo ocorre, quem diria, em Palmas, capital de Tocantins, que, aos 15 anos de existência, trata de ter um ou outro ponto de destaque. A cidade se lembrou que a Coluna Prestes parou por lá quando de suas andanças pelo Brasil, e resolveu fixar o episódio, solicitando a Niemeyer um projeto – um meio círculo de concreto, de clara arquitetura niemeyeriana. “O Memorial Coluna Prestes é um raro monumento dedicado a Luís Carlos Prestes, que, independentemente de ideologia, foi um grande brasileiro”, lembra Gorski. O monumento de Niemeyer dá atratividade a Palmas, que implanta outros projetos, como a Avenida Palmas Brasil,



Gorski: mais do que mudar a cidade,  
é preciso mudar a maneira de olhá-la

centro gastronômico, de entretenimento e lazer. Novos eventos também atraem o turista, como, em São Paulo e Rio, a Parada Gay, ou festivais de arte e cultura.

Da mesma forma que a arquitetura pode jogar a favor do turismo, pode atuar contra. E Gorski cita o Minhocão, em São Paulo, o elevado Costa e Silva, que, a exemplo de todos os congêneres, liga um congestionamento a outro e avilta a região na qual se insere. Além da má arquitetura, ou da desvalorização de um local, destaca Gorski, que é a favor da pura e simples demolição do elevado paulistano, outros fatores não ajudam o turismo, doméstico ou não, como o clima de insegurança divulgado pela mídia. Mas a mídia, diretamente ou por meio da visibilidade que dá a atores e/ou apresentadores, também pode trabalhar a favor da descoberta ou consolidação de um ponto

que pode ter potencial turístico. Se um astro da TV for à Efen-di, casa de comida armênia nas proximidades da Rua São Caetano, a rua das noivas, na Luz, mesmo que não saia no *Jornal Nacional*, estará dando visibilidade ao lugar. Importante, conclui Gorski, é que o turismo é uma indústria em movimento e que muito do sucesso de um lugar se deve aos próprios habitantes, valorizando itens existentes e/ou criando coisas novas.

Foi assim com Curitiba, no Paraná, um ponto de passagem que se tornou ponto de parada. “Em Curitiba”, finaliza Gorski, “houve uma soma de fatores, ao mesmo tempo uma série de obras e a valorização do conceito de cidadania. A alta auto-estima local, mostrando ao cidadão que a cidade era dele, atraiu as pessoas de fora, que queriam conferir o que era essa referência em cidadania.” ●

## REVELANDO SÃO PAULO, AOS 450

A pé, de metrô, de ônibus ou carro, São Paulo é um mundo a ser descoberto. Considerada pela socióloga americana Saskia Sassen uma das 14 metrópoles globais que reúnem características multiétnicas e multiculturais (as outras são Nova York, Londres, Tóquio, Paris, Frankfurt, Zurique, Amsterdã, Los Angeles, Sydney, Hong Kong, Taipei, Bangcoc e Cidade do México), os bons motivos para se conhecer a maior cidade brasileira são ignorados até mesmo por muitos de seus moradores.

Os 450 anos da cidade, comemorados em 2004, deram o mote e forneceram oportunidades para se explorar o “mundo paulistano”, investigar suas histórias e se surpreender com tamanha diversidade. Instituições culturais, órgãos governamentais e operadoras de turismo não perderam a chance e embarcaram na elaboração de roteiros para levar paulistanos e visitantes a se encantar com o que a metrópole não revela à primeira vista.

O Sesc São Paulo propõe em seu Programa de Turismo Social ([www.sesc.org.br](http://www.sesc.org.br)) passeios temáticos, com duração de um dia, partin-

do de diversas unidades na capital e no interior. As opções incluem do tradicional centro velho – em comemoração aos 450 anos paulistanos –, com destaque para o Pátio do Colégio e a Praça da Sé, a um inesperado tour pelos jardins próximos à marginal do rio Pinheiros.

Mais novidades que ajudam a radiografar a alma da cidade surgiram este ano. É o caso do programa Conheça a Itália sem Sair de São Paulo, homenagem da colônia que ajudou a formar a identidade da metrópole. Os seis roteiros promovidos pela Câmara Ítalo-Brasileira e que tiveram início em junho privilegiam ícones da cidade mais italiana fora da Itália. Deles fazem parte obras de artistas como Luigi Brizzolara, Alfredo Volpi e Victor Brecheret, monumentos como o Museu do Ipiranga e o prédio do Palácio das Indústrias, ex-sede da prefeitura da cidade, projetados por arquitetos italianos, e bairros como Bixiga e Mooca, tradicionais enclaves dos “oriundi” na cidade a partir de 1878.

As operadoras de turismo também descobriram o filão e passaram a oferecer opções de passeios, quase sempre focando os pontos

históricos do centro da cidade. Boa parte dos roteiros é para ser feita a pé, ou combinando o uso do metrô, com duração de duas a três horas. Os programas de operadoras como Andanças Viagens & Turismo, Luccharelli, Graffit Turismo e São Paulo Café Turismo incluem pontos como o Edifício Martinelli, o primeiro arranha-céu da América do Sul, o Mosteiro de São Bento, o Largo São Francisco, o Teatro Municipal e o Largo da Memória.

Como a demanda parece não se esgotar, até a Polícia Militar mantém o seu “Descubra São Paulo”. A programação, gratuita, acontece nos finais de semana e os percursos são variados, incluindo visitas ao Quartel do Comando Geral, à Rota e ao Museu de Arte Sacra. (Liana Amaral)



Flavio Bittelman

### SERVIÇO

Andanças Viagens & Turismo (11) 6351 3821; Graffit Turismo (11) 5579 3629; Luccharelli (11) 6631 6409; Polícia Militar (11) 3327 7059; São Paulo Café Turismo (11) 9253 8846